**DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL: AS VIVÊNCIAS COMO MÉTODO**

Fabiano Francisco Oliveira Lima/Bolsista

Prof.ª. Dra. Carmen Sevilla Gonçalves dos Santos/Coordenadora

Prof. Dr. Fernando Cézar Bezerra de Andrade/Colaborador

Centro de Educação/Departamento de Fundamentação da Educação/PROLICEN

**RESUMO**

O presente trabalho expõe um recorte referente ao projeto DO CREI PARA A UFPB: DESENVOLVIMENTO DE HABILIDADES SOCIAIS EDUCATIVAS NA FORMAÇÃO DOCENTE INICIAL, vinculado ao PROLICEN e que objetivou o treinamento em Habilidades Socais Educativas (HSE) dos licenciandos. Frente aos estudos e à fundamentação teórica proposta pela Psicologia das HSE, aos futuros docentes, não se pode esquecer o quão importante é a aplicação de tais conceitos. Portanto, o treinamento comporta um direcionamento exclusivo para tão experiência: as vivências. A exposição de como foram pensadas e aplicadas tais atividades, teve como base uma sessão realizada junto aos estudantes de Letras, na Universidade Federal da Paraíba – UFPB. Houve duas vivências, com objetivos distintos, baseadas em situações hipotéticas, observando-se sempre o comportamento dos participantes, suas experiências e, principalmente, qual seria a conduta de uma pessoa socialmente hábil em situação de conflitos acadêmicos.

**PALAVRAS-CHAVE**: Habilidades Sociais. Vivências. Docência.

**INTRODUÇÃO**

É possível pensar como se regem as relações interpessoais que nos cercam, especialmente quando partem de um contexto familiar, até mesmo quando se vai efetuar o pagamento de uma conta no banco e precisa-se lidar com pessoas nunca vistas antes. Muitos podem ser os comportamentos provindos de situações previsíveis ou, mesmo, inesperadas, por isso a importância de sempre avaliarmos como nós nos comportamos.

Pessoas menos familiarizadas com as teorias de base nos estudos em Habilidades Sociais (HS), apresentadas pelos Del Prette e Del Prette (1999), surpreendem-se o com a inteligível plasticidade dos comportamentos. Tais modificações afetam diretamente a conduta comportamental, e isso teria reflexo na competência social, que “[...] tem sentido avaliativo que remete aos efeitos do desempenho das habilidades nas situações vividas pelo indivíduo" (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2006).

Neste trabalho daremos enfoque às Vivências promovidas nos treinamentos em HSE, discutindo sua relevância, meios e benefícios, tendo como base, o recorte de uma das sessões realizadas para os licenciados do curso de Letras, na UFPB, no dia 14 de agosto do ano corrente.

**DESENVOLVIMENTO**

A promoção do Programa de Desenvolvimento em Habilidades Socais Educativas, pioneiro na Paraíba, tem alguns objetivos pontuais, como a familiarização das diferentes classes e subclasses de comportamentos sociais existentes, bem como o reconhecimento dos estilos comportamentais, presentes no desempenho social: as reações habilidosas e reações não habilidosas passivas e ativas. Além do treinamento voltado aos agentes educacionais, pais e professores, auxiliando na promoção do desenvolvimento da aprendizagem (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2008).

 A competência social está ligada à dimensão funcional, isto é, ao grau de proficiência com o que o indivíduo organiza os elementos em um desempenho bem sucedido nas relações interpessoais, contemplando essa efetividade tanto na manutenção ou melhora da autoestima, quanto na qualidade das relações e maior estabilidade nas interações (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2001).

O reconhecimento desses conceitos, assim como os métodos para implementação prática das teorias, muitas vezes, não confere aos participantes da sessão, um resultado autêntico, apenas especulativo. Advindo do gerenciamento imaginário com base em relatos compartilhados por outros participantes.

Um dos meios adotados para facilitar tal assimilação dos conceitos apresentados durante a sessão, de forma tácita, são as chamadas vivências:

[...] uma atividade de grupo, estruturada de modo análogo ou simbólico a situações cotidianas, que cria oportunidade para o desempenhos específicos, permitindo que o facilitador avalie os comportamentos observados e utilize as contingências pertinentes para fortalecer e/ou ampliar o repertório de habilidades sociais dos participantes (DEL PRETTE; DEL PRETTE, 2005, p.101).

As microexperiências, ou vivências, qualificam e ludificam a capacidade de experimentação de futuras possíveis situações interpessoais, aos participantes do treinamento, promovendo a oportunidade de análise que, segundo Del Prette e Del Prette (2001) “[...] articulam, simultânea ou alternadamente, demandas cognitivas, emocionais, e comportamentais”, preparando-os para futuros enfretamentos.

**METODOLOGIA**

A aplicação das vivências consistiu em duas atividades. A primeira nomeada de “Esse Quadro Sou Eu”, a partir da distribuição de diversas imagens, espalhadas sobre as carteiras presentes, os participantes deveriam escolher apenas um cartaz contendo a imagem que mais lhe agradasse. Após esta escolha eles deveriam se acomodar às carteiras organizadas em um semicírculo ao centro do auditório, dizendo o nome e justificando a escolha da imagem. A atividade foi acompanhada de uma canção, especialmente selecionada, uma vez que a letra e melodia se concatenam perfeitamente à situação vivencial: “Ninguém = Ninguém” da banda Engenheiros do Hawaii.

A segunda vivência, “O Que Você Faria?”, consistiu na distribuição de situações conflituosas em contexto escolar/acadêmico, total de seis situações, baseadas em experiências reais relatadas em outras sessões. O objetivo dessa vez, era solicitar que os participantes identificassem e justificassem, em pequenos grupos organizados, quais foram os déficits em habilidades sociais e como solucionariam tal problema. Em cada papel havia três alternativas, que auxiliariam na resolução do problema, além de contarem com o auxílio de um membro da equipe em cada grupo.

**RESULTADOS**

 O treinamento em Habilidades Sociais Educativas ocorreu na UFPB, no dia 14 de agosto. A sessão teve duração de 4 horas e a presença de quatro bolsistas e um voluntário PROLICEN, duas bolsistas PROBEX, e duas PIBIC, totalizando uma equipe de nove integrantes.

A sessão contou com a presença de 10 participantes dos 21 inscritos. A primeira vivência, “Esse Quadro Sou Eu”, aconteceu no início da sessão, após a apresentação de todos da equipe. A atividade foi coordenada por uma das bolsistas e contou com a participação dos demais membros. Após as coordenadas instruídas pela facilitadora, os participantes foram em direção aos quadros dispostos nas carteiras. Inicialmente, todos se mostraram indecisos em relação à escolha, como era de se esperar, porém, cerca de cinco minutos depois, todos escolheram e se sentaram, ouvindo cuidadosamente as novas instruções da facilitadora. Ela iniciou exemplificando o que era desejável para a atividade: apresentou-se, informou o curso e justificou a escolha da imagem. Nenhum dos participantes se mostrou acanhado ou constrangido em apresentar-se e justificar a escolha da imagem, pelo contrário, todos se mostraram interessados e dispostos. A vivência teve o objetivo de criar uma aproximação, não somente entre a equipe e os participantes, como entre eles mesmos, dado o fato que, poucos ali presentes se conheciam.

A vivência seguinte aconteceu um pouco antes do encerramento oficial do treinamento. O objetivo era identificar nas relações interpessoais acadêmicas, distribuídas em fichas, aos pequenos grupos, um total de três, os conflitos que apresentaram os déficits de habilidades, de acordo com as explicações dadas sobre as diferentes HS durante a sessão. Alguns participantes se mostraram surpresos com tais conflitos, e questionaram sobre a veracidade das situações. Explicou-se que todas as fichas, por eles recebidas, foram escritas baseadas em relatos reais expostos por outros participantes do treinamento. Apesar das situações oferecerem opções para resolução do problema e o auxílio de um bolsista em cada grupo, os participantes expuseram soluções, que muitas vezes, iam além das opções apresentadas na ficha. Relacionando conceitos das HS, HSE e dos estilos de desempenho social.

**CONCLUSÃO**

A necessidade de experienciar as microvivências, através do compartilhamento de situações ou mesmo as escutando por meio de relatos, confere a oportunidade da análise crítica no gerenciamento de conflitos interpessoais. Ajudando ao futuro docente a enxergar o autoconceito, ou a visão que se tem de si próprio, na manutenção das relações reais como professor. Viabilizando prática das habilidades ensinadas durante o treinamento: Civilidade, Expressar Discordância, Atratividade, Solicitar Mudança de Comportamento, Fazer Amizades, Recusar pedidos, Fazer e Responder a Elogios, Empatia, Assertividade, Civilidade, Autocontrole e Expressividade Emocional e Autoavaliação.

 Podemos concluir a importância atribuída à construção dessas pequenas experiências durante o Programa de Desenvolvimento em Habilidades Sociais, na UFPB, pois, somente assim, pode-se haver efetividade e uma clara assimilação dos conceitos, ajudando os participantes a enxergar de maneira direta as interações por ele já construídas e nas futuras, principalmente como docente.

**REFERÊNCIAS**

DEL PRETTE, Z. A. P; DEL PRETTE, A. **Psicologia das habilidades sociais:** terapia e educação. Petrópolis, RJ. Vozes, 1999.

\_\_\_\_\_\_. [**O uso de vivências no THS**.](http://www.rihs.ufscar.br/armazenagem/pdf/capitulos-de-livro/o-uso-de-vivencias-no-ths) In: Marinho, M. M.; Caballo, V. E. (Orgs.). **Psicologia Clínica e da Saúde*.*** Londrina: Editora UEL/APICSA, 2001. (pp. 117-135)

\_\_\_\_\_\_. **Psicologia das habilidades sociais na infância:** teoria e prática. 5a ed. Petrópolis, RJ. Vozes, 2005.

\_\_\_\_\_\_. **Um sistema de categorias de habilidades sociais educativas**.  Paidéia, 18(41), 517-530. Ribeirão Preto, 2008.